

GRAFOS

- 1 – Aspectos gerais
- 2 – Grafos orientados
- 3 – Problemas clássicos sobre grafos orientados
- 4 – Grafos não-orientados**
- 5 – Problemas clássicos sobre grafos não-orientados

1

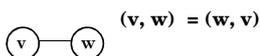
4 – GRAFOS NÃO-ORIENTADOS

4.1 – Definições

- Um grafo não-orientado também é chamado de grafo **não-dirigido**, ou abreviadamente de **grafo**
- Num grafo não-orientado, os arcos são **linhas** ou **arestas não-orientadas** (deixam de ser setas)

2

- Um arco é definido por um par não-orientado de vértices (v, w) :



- Diz-se que o arco (v, w) é **incidente** sobre v e w
- Caminho** em um grafo é uma seqüência de vértices v_1, v_2, \dots, v_n , tais que $(v_1, v_2), (v_2, v_3), \dots, (v_{n-1}, v_n)$ são arcos

- Comprimento** de um caminho é o número de arcos desse caminho

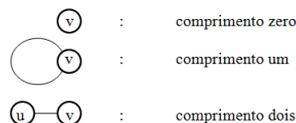
3

- O caminho v_1, v_2, \dots, v_n **conecta** v_1 a v_n

- Ciclo:** caminho de um vértice a ele mesmo de comprimento ≥ 3

– um arco não pode aparecer mais de 1 vez.

- Não são ciclos:



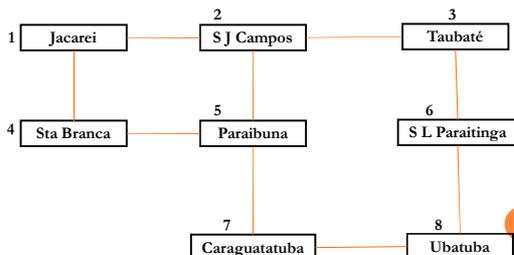
Grafo cíclico: tem pelo menos um ciclo
Caso contrário é **acíclico**

Ciclo aqui é diferente de ciclo para digrafos

4

4.2 – Estruturas de dados para grafos não-orientados

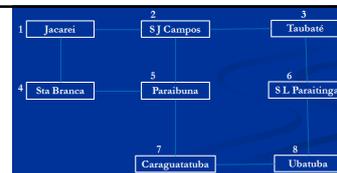
- Seja um grafo representando o mapa rodoviário de uma região:



5

a) Matriz de adjacências

A matriz é simétrica em relação à diagonal principal



Nome	1	2	3	4	5	6	7	8
1 Jacarei		V		V				
2 S J Campos	V		V		V			
3 Taubate		V				V		
4 Sta Branca	V				V			
5 Paraibuna		V	V			V		
6 S L Paraitinga			V				V	
7 Caraguatatuba					V			V
8 Ubatuba						V	V	

6

b) Listas de adjacências

1	Jacarei	2	4	•
2	S J Campos	1	3	→ 5 •
3	Taubate	2	6	•
4	Sta Branca	1	5	•
5	Paraibuna	2	4	→ 7 •
6	SL Paraitinga	3	8	•
7	Caraguatatuba	5	8	•
8	Ubatuba	6	7	•

4.3 – Componentes conexos e árvores livres

- Um grafo é **conexo** se todos os seus pares de vértices estiverem **conectados** (há um caminho entre dois vértices quaisquer desse grafo)
- Apesar de não haver caminho entre todos os pares de vértices, eles tem “conceitualmente” alguma ligação

Um grafo conexo

Um grafo não conexo

- Seja um grafo $G = (V, A)$; **sub-grafo** de G é um grafo $G' = (V', A')$ onde
 - V' é um subconjunto de V
 - A' consiste de arcos (v, w) em A tais que v e w estão em V'
- Sub-grafo induzido** de G é aquele em que A' consiste de **todos** os arcos (v, w) em A , tais que, tanto v como w estão em V'

Exemplo:

Um grafo G conexo Sub-grafo de G Sub-grafo induzido de G

Exemplo:

Um grafo G não conexo

Sub-grafo conexo de G Sub-grafo induzido conexo de G Sub-grafo induzido não conexo de G

- Componente conexo** de um grafo G é um **sub-grafo induzido conexo máximo** de G ,
 - isto é, um sub-grafo induzido conexo que não é sub-grafo próprio de nenhum outro sub-grafo conexo de G .
- Exemplo:** grafo com apenas um componente conexo:
- Exemplo:** grafo com dois componentes conexos:

- Árvore livre:** é um grafo acíclico conexo.
 - Qualquer vértice de uma árvore livre pode ser sua raiz
- Exemplo:** Grafo não conexo cujos componentes conexos são 2 árvores livres:

Propriedades das árvores livres:

1. Toda árvore livre tem pelo menos 1 vértice com somente 1 arco incidente sobre ele.
2. Toda árvore livre com $n \geq 1$ vértices tem exatamente $n-1$ arcos.
3. Acrescentando qualquer arco a uma árvore livre, então um e somente um ciclo é formado.

13

Família dos grafos:

```

    Grafos
    /   \
  Grafos acíclicos  Grafos cíclicos
  /   \           /   \
Árvores  Outros Grafos acíclicos  Grafos não orientados  Grafos cíclicos orientados
 /   \           /   \
Listas lineares  Outras árvores  Conexos  Não conexos
 /   \           /   \
Árvores livres  Conexos cíclicos
    
```

14

GRAFOS

- 1 – Aspectos gerais
- 2 – Grafos orientados
- 3 – Problemas clássicos sobre grafos orientados
- 4 – Grafos não-orientados
- 5 – Problemas clássicos sobre grafos não-orientados**

15

5 – PROBLEMAS CLÁSSICOS SOBRE GRAFOS NÃO-ORIENTADOS

5.1 – Árvore de cobertura de custo mínimo

- Seja $G = (V, A)$ um grafo não orientado conexo, com custos associados aos arcos
- Árvore de cobertura de G :** árvore livre (sub-grafo) de G contendo todos os seus vértices
- Custo de uma árvore de cobertura:** somatória dos custos associados a todos os arcos da árvore

16

Exemplo: seja o grafo:

Árvores de cobertura:

Custo = 26

Custo = 15 (mínimo)

17

Aplicação: cidades ligadas por uma rede de comunicação:

A árvore de cobertura de custo mínimo representa uma rede que conecta todas as cidades, por um custo mínimo

Custo = 26

Custo = 15 (mínimo)

Problema: achar uma árvore de cobertura de um grafo $G = (V, A)$ que seja de custo mínimo (pode haver mais de uma)

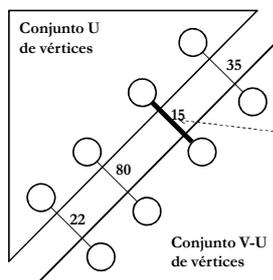
Solução: propriedade fundamental dessa árvore:

- o Seja U um subconjunto próprio de V ;
- o Seja (u, v) um dos arcos de menor custo tal que $u \in U$ e $v \in V - U$;
- o Então há uma árvore de cobertura de custo mínimo de G que inclui o arco (u, v) .



19

Visualização: um conjunto V de vértices



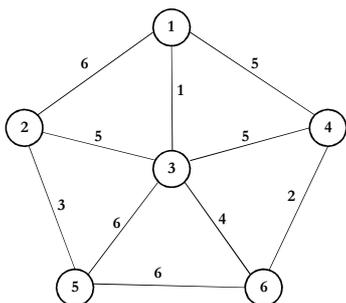
Arco pertencente a uma árvore de cobertura de custo mínimo

Pode haver mais de um arco de U a $V-U$ de menor custo

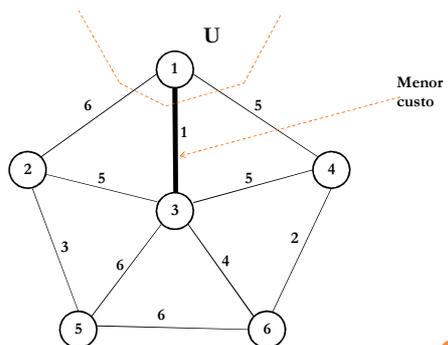


20

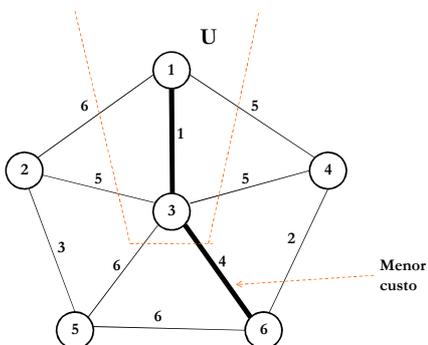
Exemplo: seja o grafo:



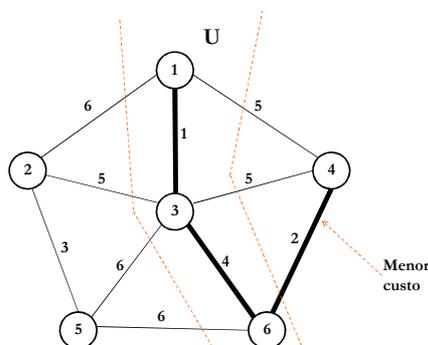
21



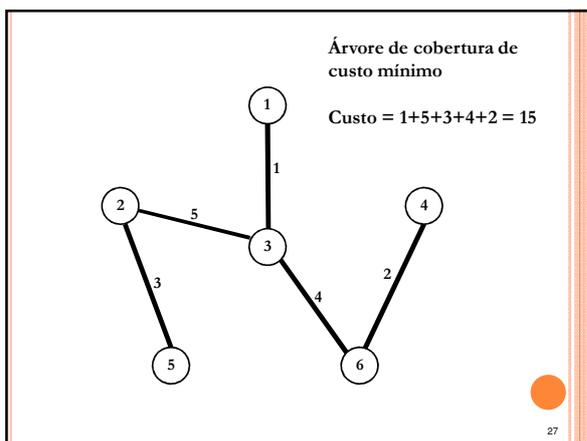
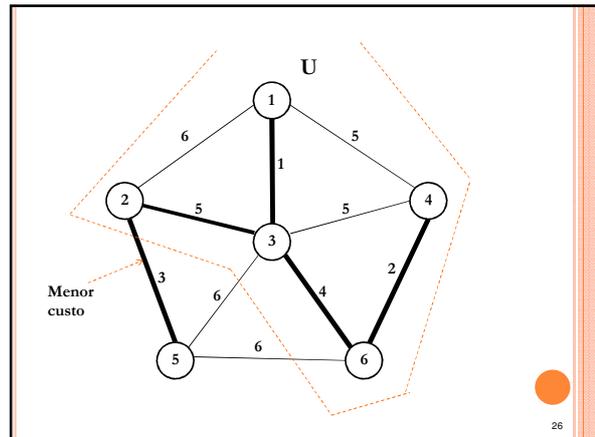
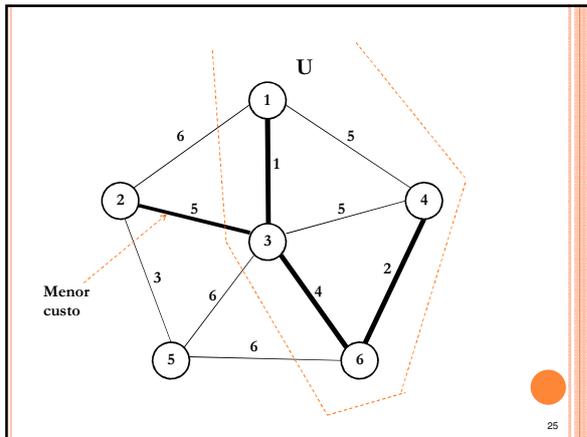
22



23



24



Algoritmo de Prim: determina o conjunto de arcos de uma árvore de cobertura de custo mínimo para o grafo G

```

conjuntoarcos Prim (grafo G) {
    conjuntovértices U; vertice u, v; conjuntoarcos T;

    T = φ; U = {1};
    while(U ≠ G.V) {
        (u, v) = arco de custo mínimo | u ∈ U e v ∈ G.V - U;
        T = T ∪ {(u, v)};
        U = U ∪ {v};
    }
    return T;
}
    
```

Algoritmo de Prim

```

conjuntoarcos Prim (grafo G) {
    conjuntovértices U,V; vertice u, v; conjuntoarcos T;
    arco aMinimo; T = φ; U = {1};
    while(!verticesIguais(U, G.V)) { V = subtrair(G.V,U);
        aMinimo = arcoCustoMinimo(U,V);
        adicionarArco(aMinimo,&T);
        adicionarVertice(v,U);
    }
    return T;
}

arco arcoCustoMinimo(conjuntovértices U, conjuntovértices V) {
    arco aM; int custo=infinity;
    Para cada u em U {
        Para cada v em V {
            Se (CustoArco(u,v) < custo) {
                aM.inicio=u; aM.fim=v; aM.custo=CustoArco(u,v);
            }
        }
    }
}
    
```

5.2 - Travessia de grafos não orientados

- Visitar todos os nós de um grafo não orientado, de uma maneira sistemática.

a) Método da busca em profundidade

- Usa o mesmo algoritmo da busca em profundidade de digrafos

- o **Arcos de árvores** são os mesmos; alguns **arcos de volta** coincidem com eles e são só **arcos de árvore**
- o **Arcos para frente** coincidem com **arcos de volta** e são só **arcos de volta**
- o **Arcos cruzantes** não existem
- o **Exemplo:**

b) Método da busca em largura

- o Generalização do caminhar por **ordem de nível** em árvores
- o Ao invés de caminhar na direção dos **filhos**, caminha na direção dos **irmãos**

```

void BuscaLargura (Grafo *G) {
    filavertices F; vertice x, y;
    Assinalar todos os vértices de G como não visitados;
    enquanto (há vértices não visitados) {
        F =  $\emptyset$ ;
        Seja v um vértice qualquer, não visitado;
        Marcar v como visitado;
        EntrarFilaVertices (v, F);
        enquanto (Vazia (F) == FALSE) {
            x = FrenteFila (F); DeletarFila (F);
            para (cada vértice y adjacente a x)
                se (y não está visitado) {
                    Marcar y como visitado;
                    EntrarFila (y, F);
                }
        }
    }
}
    
```

5.3 - Pontos de articulação e componentes bi-conexos

- o **Ponto de articulação (p-artic):** Vértice v de um grafo G tal que, se for removido de G junto com todos os arcos incidentes sobre ele, um componente conexo de G é particionado em dois ou mais componentes conexos
- o **Componente bi-conexo:** componente conexo de um grafo G, sem p-artic's

• **Exemplo: G:** a é ponto de articulação:

G - a:

c é ponto de articulação:

G - c:

Não há outros pontos de articulação em G

Exemplo: um grafo com um componente bi-conexo

- o **Aplicação:** em redes de comunicação, um p-artic é um elemento da rede que não pode falhar:
 - Pares de elementos podem ficar **incomunicáveis**
- o **Grafo bi-conexo:** rede protegida contra a falha de, no máximo, um elemento

Determinação dos p-artic's de um grafo

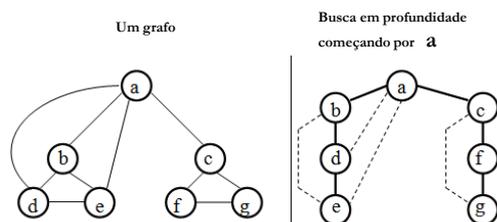
- o Um método **simples**, porém **ineficiente**:
 - Percorrer o grafo em profundidade tantas vezes quanto for o **número de seus vértices**
 - Em cada uma desses percursos, **começar por um vértice diferente**
 - A raiz da árvore de uma busca é um **p-artic** se tiver **mais de um filho**



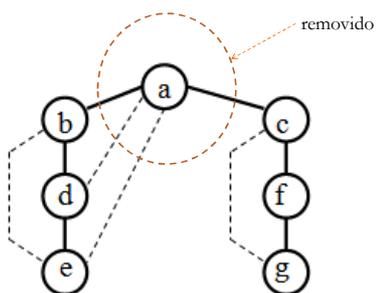
37

Exemplo: busca em profundidade começando pelo vértice **a** do grafo a seguir

- o O vértice **a** é p-artic, pois tem dois filhos na árvore de busca



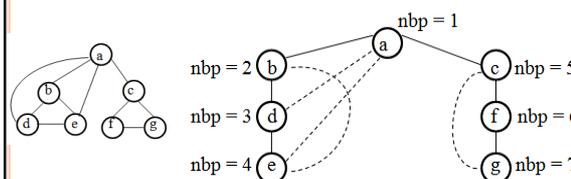
- o Como não há arcos cruzantes, com a remoção de **a**, suas duas sub-árvores ficam sem comunicação



39

Um método **mais eficiente**:

1. Percorrer o grafo em profundidade, numerando os vértices na ordem em que forem visitados (**nvis**)



- o Conclui-se inicialmente que a raiz **a** é p-artic



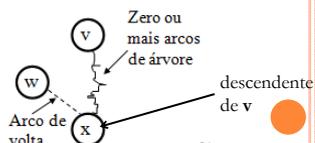
40

2. Visitar os vértices dessa árvore em pós-ordem; para cada vértice **v** visitado, computar **menor[v]**

Definição de **menor[v]**

$$\text{menor}[v] = \min(\text{nvis}[v], \text{nvis}[w's])$$

- **w's** são todos os vértices que se ligam com **v** ou com os descendentes próprios de **v** por arcos de volta



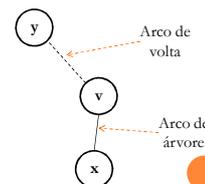
41

Desenvolvendo a fórmula anterior:

$$\text{menor}[v] = \min(\text{nvis}[v], \text{nvis}[y's], \text{menor}[x's])$$

y's: todos os vértices que se ligam com **v** por arcos de volta

x's: todos os filhos de **v**



A seguir, um estudo da utilidade do conceito de **menor** de um vértice



42

Seja a seguinte árvore de busca em profundidade (nº de busca ao lado de cada vértice):

Sem arcos de volta, o grafo é uma árvore livre

Com a exceção das folhas e de raízes com um só filho, todos os vértices são p-artic

43

Se algum descendente de **v** (pode ser o próprio **v**) se ligar a **b** ou **a** por arco de volta:

Seja **x** removido

44

Se algum descendente de **v** (pode ser o próprio **v**) se ligar a **b** ou **a** por arco de volta:

v e seus descendentes não ficam sem comunicação com o resto do grafo

x não é p-artic

45

Se de algum filho de **v** não se consegue voltar a **x**, **b** ou **a** sem passar por **v**:

É o caso do nó 7

Seja **v** removido

46

Se de algum filho de **v** não se consegue voltar a **x**, **b** ou **a** sem passar por **v**:

O nó 7 e seus descendentes ficam sem comunicação com o resto do grafo

v é p-artic

47

Menor[v]: ponto mais alto da árvore (nvis) que se chega de **v**, sem voltar por seus ancestrais

Neste esquema, **menor[v] = 1**

De **v** se chega a **b**, **x**, **a**

menor[v] =
= min (nvis[v], nvis[b], menor[w], menor[z])
= min (4, 2, 3, 1) = 1

48

Se menor [algum filho de v] \geq nvis(v), v é p-artic

Neste esquema,
menor[w] = 3
menor[z] = 1
nvis[v] = 4
 v não é p-artic
 Seja v removido

49

Se menor [algum filho de v] \geq nvis(v), v é p-artic

w, z e seus descendentes se comunicam com o resto do grafo

50

Se menor [algum filho de v] \geq nvis(v), v é p-artic

Neste esquema,
menor[w] = 3
menor[z] = 4
nvis[v] = 4
 v é p-artic
 Seja v removido

51

Se menor [algum filho de v] \geq nvis(v), v é p-artic

z e seus descendentes ficam sem comunicação com o resto do grafo

52

Conclusões sobre a detecção de pontos de articulação:

- o O vértice **raiz** é p-artic se e somente se tiver **2 ou mais filhos**
- o Um vértice **v** \neq raiz é p-artic se e somente se \exists **x** filho de v tal que

menor [x] \geq nvis [v]

53

Exemplo: no grafo ilustrativo

menor [e] = min (nvis [e], menor [a]) = min (3, 1) = 1
 menor [d] = min (nvis [d], menor [a], menor [e]) = min (3, 1, 1) = 1
 menor [b] = min (nvis [b], menor [d], menor [e]) = min (2, 4, 1) = 1
 menor [g] = min (nvis [g], menor [c]) = min (7, 5) = 5
 menor [f] = min (nvis [f], menor [g]) = min (6, 5) = 5
 menor [c] = min (nvis [c], menor [f], menor [g]) = min (5, 7, 5) = 5

a : é a raiz e tem 2 filhos: é ponto de articulação
 c : menor [f] \geq nvis [c] : é ponto de articulação.

54